

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DAS MULHERES ACERCA DA SÍFILIS E A IMPORTÂNCIA EDUCACIONAL DA ENFERMAGEM

III Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 3^a edição, de 16/11/2022 a 18/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-006-9

DOI: 10.54265/HBQC3266

PAIVA; Vitória Periard¹, APOLINÁRIO; Fabíola Vargas²

RESUMO

1 INTRODUÇÃO

Infecções do trato genital feminino, incluindo as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como Sífilis e Papiloma Vírus Humano (HPV), possuem destaque na saúde pública. As consequências mais sérias e duradouras dessas doenças surgem no público feminino. O manejo adequado de tais infecções pode prevenir o desenvolvimento de complicações e também diminuir o avanço dessas infecções na comunidade (BARCELOS *et al.*, 2008).

O cuidado prestado à mulher está estruturado na integralidade através de práticas de atenção que garantem o acesso às ações resolutivas construídas abordando especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são resultantes. Assim, a assistência deve ser embasada no acolhimento com escuta sensível de suas demandas, valorizando-se a influência das relações de gênero, raça/cor, classe e geração no processo de saúde e de adoecimento das mulheres (FERREIRA *et al.*, 2015; VILLELA; BARBOSA, 2017).

A atribuição do enfermeiro, durante a consulta de enfermagem, consiste em orientar e conscientizar as mulheres por meio do diálogo, sanando todas as dúvidas que possam surgir, tendo em vista a redução dos riscos de contaminação e a prática de hábitos comportamentais que não coloquem em risco a saúde. Através disso é possível perceber que a melhor forma de prevenção contra essas infecções ainda é por meio da educação em saúde, sendo imprescindível a atuação dos profissionais de enfermagem (FERRAZ; MARTINS; 2014). Para se ofertar o cuidado adequado à mulher, o profissional de enfermagem deve compreender as variadas vivências envolvidas (Silva e Ribeiro, 2020).

A atuação do enfermeiro na Atenção Básica torna-se, portanto, imprescindível na perspectiva de garantir a integralidade do cuidado desde a detecção, diagnóstico e tratamento da Sífilis. Tendo em vista que os enfermeiros possuem maior vínculo com a comunidade e por serem veículos de informação na Atenção Primária, o conhecimento deste acerca do manejo desta doença pode corroborar para um desfecho favorável, contribuindo na elaboração de estratégias que apontem caminhos para uma assistência de qualidade (RODRIGUES *et al.*, 2016).

Destaca-se então o objetivo da pesquisa em colocar em evidência a importância da enfermagem no papel da educação em saúde, vislumbrando que a população feminina atualmente ainda não possui o conhecimento adequado acerca da Sífilis e outras IST, por carência de informação e/ou informações equivocadas ou não possuírem acesso aos serviços de saúde. Portanto é necessário a enfermagem abranger diferentes perspectivas de cuidados, envolvendo a educação em saúde, aconselhamentos, imunizações e a realização de busca ativa, sempre com foco nas ações que incluem a prevenção e promoção da saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Com base no argumento de que este estudo pode contribuir para um trabalho mais eficaz dos profissionais da saúde, sobretudo, dos enfermeiros, afim de proporcionar melhor qualidade para as mulheres na consulta de enfermagem acerca das IST e suas prevenções e tratamentos, foi realizada uma revisão integrativa, que consiste na reunião de todo o conteúdo achado com a finalidade de uma colaboração para o conhecimento do tema proposto. A revisão integrativa foi realizada na seguinte forma: Definir o objetivo do estudo. Descrever a importância da atuação do enfermeiro na educação em saúde da mulher acerca das IST e seus conhecimentos sobre a Sífilis, discutindo sobre os limites que esses profissionais encontram frente a um modelo biomédico centralizado. Para a realização do estudo. Foram realizados levantamentos bibliográficos por busca realizada através de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio de dados da UFMG e UERJ, através dos

¹ Centro Universitário Redentor, periardpaiva98@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, FABIOLA.APOLINARIO@UNIREDENTOR.EDU.BR

escritores da Nescom Medicina, artigos publicados por profissionais da saúde sobre o tema, pesquisa no site governamental do Ministério da Saúde, Brasil. O material selecionado foi entre 2018 a 2022, no idioma português. Coleta de dados, leitura e resumos. Com a leitura da literatura selecionada, foram selecionados trechos e realizadas anotações de tudo que foi relevante para a construção do artigo. Análise Crítica. Análise completa pela delimitação das categorias temáticas: nível de conhecimento das mulheres acerca das IST; motivos de maior índice de Sífilis nas mulheres; razões que geram a redução do conhecimento sobre as IST; estratégia para reduzir a falta de informações direcionadas às mulheres. Discussão dos resultados. Apresentação da revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, nos últimos anos, tem sido perceptível o aumento de mulheres diagnosticadas com Sífilis, pois o Brasil possui uma carência grande ao quesito Educação Sexual, onde os adolescentes e jovens não possuem o conhecimento certo sobre o assunto.

Alguns estudos mostram que a população jovem de 20 a 39 anos se destaca em relação a outras faixas etárias. Tal feito, pode ser justificado por se tratar de um intervalo estático, que se caracteriza pela descoberta da sexualidade, bem como detém de uma vida sexual mais ativa, o que, consequentemente, leva a esse público uma maior exposição aos riscos de contaminação das IST. A ausência de políticas de educação sexual para esse intervalo de idade também constitui um elemento que contribui para a propagação da doença. (SOARES, 2019; NEVES, 2021; GODOY *et. al.* 2021).

Outro fator que influencia no aumento de casos e que muitas vezes é ignorado, pois é uma informação que reflete a falta de informação/conhecimento existente na sociedade a respeito das IST, esse fator é a negligência dos pacientes, onde não procuram o atendimento médico adequado, o que se estende ao não tratamento, muitas vezes por desinteresse, falta de informação, vergonha, falta de tempo e apoio familiar. Também pode ser considerado um fator importante os pacientes que possuem uma tolerabilidade da dor por conta da administração da Penicilina quando se é o caso de Sífilis latente tardia, portanto, a dor pode ser também um fator para não adesão ao tratamento e o impedimento de prosseguir o acompanhamento do desfecho clínico.

A vulnerabilidade dos jovens às IST pode estar relacionada à carência de informação e dificuldade ao acesso aos serviços de saúde. Reconhecer tal vulnerabilidade e proporcionar espaços de discussão e esclarecimento de dúvidas é de grande importância para que haja uma orientação adequada por meio da escola, da família e da sociedade em geral (FIGUEIREDO;BARROS, 2014).

O quadro abaixo destaca algumas das razões que geram o déficit de conhecimento dos jovens, principalmente das mulheres, acerca da Sífilis.

Quadro 1 – Razões que geram déficit do conhecimento sobre a IST/Sífilis

Autor	Ano	Variável	Afirmiação
Soares et al. ¹	2019	A importância das políticas de educação sexual.	Alguns estudos mostram que a população jovem de 20 a 39 anos se destaca em relação a outras faixas etárias. Tal feito pode ser justificado por se tratar de um intervalo estático, que se caracteriza pela descoberta da sexualidade, bem como detém de uma vida sexual mais ativa, o que, consequentemente, leva a esse público uma maior exposição aos riscos de contaminação das IST. A ausência de políticas de educação sexual para esse intervalo de idade também constitui um elemento que contribui para a propagação da doença.
Delius e Glaser ²	2005	A problematização da cultura moderna e das crenças da população.	Apesar disso, o diálogo sobre assuntos relacionados às IST e ao sexo na sociedade moderna ainda é muito dificultado devido aos estigmas envolvidos, associados principalmente à cultura e às crenças da população. Tal fato dificulta que o assunto seja abordado tanto nas escolas como dentro do ambiente familiar, o que pode resultar em um déficit no conhecimento dos jovens.
Figueiredo e Barros.	2014	A dificuldade dos jovens para o acesso aos serviços de saúde e a consequência à carência de informações.	A vulnerabilidade dos jovens às IST pode estar relacionada à carência de informação e dificuldade ao acesso aos serviços de saúde. Reconhecer tal vulnerabilidade e proporcionar espaços de discussão e esclarecimento de dúvidas é de grande importância para que haja uma orientação adequada por meio da escola, da família e da sociedade em geral.

O enfermeiro deve colaborar efetivamente na realização de ações de educação em saúde que estimulem as mulheres em idade reprodutiva e seus parceiros a assumirem comportamentos que evitem a doença, assim como realizar o diagnóstico precoce da Sífilis, tratamento apropriado e eficaz, busca ativa dos parceiros e notificação dos casos confirmados de Sífilis (SANTOS, 2020).

Nesse contexto, o ambiente escolar é essencial para orientação de uma vida sexual adequada. O mesmo caracteriza-se como um local de compromisso e responsabilidade social, aberta a vários tipos de diálogos e discussões, como, por exemplo, a sexualidade, pois muitos jovens desconhecem seu corpo, por timidez ou vergonha, os mesmos se tornam mais vulneráveis aos riscos inerentes numa relação sexual. Portanto, o processo educativo torna-se fundamental ao alicerce hábitos e costumes de um grupo ou de um indivíduo (LEÃO CC e ABREU RF, 2019).

O quadro abaixo destaca estratégias da enfermagem para promoção de conhecimento acerca da Sífilis.

Quadro 2 - Estratégia para promoção de conhecimento acerca da Sífilis

Autor	Ano	Variável	Afirmção
Santos	2020	A importância da realização da educação em saúde para com as mulheres na idade reprodutiva.	O enfermeiro deve colaborar efetivamente na realização de ações de educação em saúde que estimulem as mulheres em idade reprodutiva e seus parceiros a assumirem comportamentos que evitem a doença, assim como realizar o diagnóstico precoce da Sífilis, tratamento apropriado e eficaz, busca ativa dos parceiros e notificação dos casos confirmados de Sífilis.
Leão e Abreu	2019	A educação em saúde nas escolas como veículo de conhecimento para uma vida sexual correta e a importância de conhecer a si próprio.	Nesse contexto, o ambiente escolar é essencial para orientação de uma vida sexual adequada. O mesmo caracteriza-se como um local de compromisso e responsabilidade social, aberta a vários tipos de diálogos e discussões, como, por exemplo, a sexualidade, pois muitos jovens desconhecem seu corpo, por timidez ou vergonha, os mesmos se tornam mais vulneráveis aos riscos inerentes numa relação sexual. Portanto, o processo educativo torna-se fundamental ao alicerce hábitos e costumes de um grupo ou de um indivíduo

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então que as tecnologias educacionais tem finalidade de auxiliar no conhecimento e influenciar nas práticas educativas da comunidade. Compreende-se as tecnologias educativas como metodologia inovadora e ferramenta fundamental que possibilita a construção do conhecimento, reflexão e criticidade dos sujeitos. Dessa maneira, a partir desse mecanismo, constrói-se técnicas e instrumentos integrados ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem capazes de aperfeiçoar uma realidade e alcançar benefícios que somente o processo educacional pode proporcionar, especialmente em populações vulneráveis.

Sendo assim, é notável que a educação em saúde é uma prática de grande relevância para a enfermagem. Sendo um educador em saúde, é dever do enfermeiro sensibilizar o autocuidado, a autonomia nas relações pessoais. Portanto, as ações que abrangem a prevenção, promoção e a educação em saúde, ao serem realizadas com total dedicação podem transformar a realidade dos jovens e da futura sociedade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NESCON MEDICINA UFMG. **Aspectos científicos, epidemiológicos, preventivos, diagnóstico e de tratamento à Sífilis e a Sífilis Congênita no Brasil: uma revisão bibliográfica.** Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4756.pdf>.

MELLO, V. S. D. **A saúde da mulher e o tratamento da Sífilis: narrativas de vida e contribuições para a prática profissional.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/11416..>

LOPES, M. G . D. O. F. E. T. L. S . I. D. S. C. L. G. F. E. S. M. G. C. P. M. M. C. S. D. A. D. D. D. A. N. L. D. M. D. R. D. R. S. D. W. D. S. L. G. F. **Assistência de Enfermagem à saúde da mulher na Atenção Básica: uma revisão da literatura.** Research, Society and Development: Universidade Maurício de Nassau, Brasil, v.11, n. 2, p. 6-8, jan./2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/25655-Article-299911-1-10-20220124.pdf>.

BEZERRA1, L. L. O; FERNANDES2, S. M. P. D. S; SILVA3, J. R. L. D. **ABORDAGEM DAS IST POR ENFERMEIRO (AS): REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.** II CONBRACIS: II Congresso Brasileiro de

¹ Centro Universitário Redentor, periardpaiva98@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, FABIOLA.APOLINARIO@UNIREDENTOR.EDU.BR

OLIVEIRA, L. P. N. **SÍFILIS ADQUIRIDA E CONGÊNITA.** UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO/ ATUALIZA, Castelo Branco, Brasil, v. 1, n. 1, p. 10-54, dez./2011. Disponível em:
<https://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/AC/AC01/OLIVEIRA-laila-petrusca-novaes.pdf>

TINOCO, Tayane Fraga. **Práticas educativas de enfermeiros voltadas à saúde da mulher na Estratégia de Saúde da Família.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, v. 1, n. 1, p. 11-86, fev./2018. Disponível em:
https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/11435/1/DISSERTACAO_FINAL_TAYANE_FRAGA_TINOCO.pdf.

ALMEIDA, E. R. A. D. **Percepção do Enfermeiro na Atenção Básica frente ao paciente com sífilis.** Universidade João Pessoa, João Pessoa, Brasil, v. 1, n. 1, p. 3-16, jun./2019. Disponível em:
<https://bdtcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/08/TCC-ENDYRA-final-PDF.pdf>.

MATOS, K. R. D. et al. **Perfil Histórico Epidemiológico da Sífilis Adquirida no Brasil na última década (2011 a 2020).** CONJECTURAS, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 645-662, jun/2022, Disponível em:
<http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1093/835>.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento;Enfermagem;Mulheres;Sexualidade;Sífilis